



AS REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DA MASTECTOMIA PARA A MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANDRESSA VANESSA DA SILVA; SAMYA VANESSA MORAIS DE MENDONÇA
LOPES SOARES

RESUMO

O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil. Nesse contexto, ele entra como um grande desafio a ser superado pela mulher após seu diagnóstico, pois a neoplasia vai além da sua dimensão física, uma vez que a mama representa um símbolo de feminilidade. A mastectomia é a remoção parcial ou total da mama, insere-se neste cenário como um dos principais e mais utilizados meios de tratamento e busca da cura do câncer de mama, porém ao mesmo tempo em que se trata de uma potencial solução, é tida como um grande prejuízo na vida da mulher, havendo grandes repercussões físicas e psicológicas, necessitando de uma base familiar estruturada com amparo e apoio mútuo. **Objetivos:** Conhecer as principais repercussões psicossociais da mastectomia e apresentar alguns métodos para readaptação da vida da mulher mastectomizada. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, e realizado a partir de determinados critérios de inclusão: que abordem especificamente a temática proposta; em língua portuguesa; disponíveis na sua íntegra nas bases de dados selecionadas; restritos aos últimos cinco anos (2018-2023). **Resultados:** Foram encontrados 34 artigos relacionados à busca empreendida e, justamente por apenas 8 atenderem ao elenco de critérios propostos, é que se buscou desdobrarem-se um pouco mais as reflexões. Enfatiza-se que é importante, acima de tudo, as mulheres procurem manter sua vida o mais confortável possível para si sem que haja qualquer indisposição contra sua própria imagem. **Conclusão:** É de grande relevância que todas as pacientes diagnosticadas com câncer de mama recebam apoio psicológico em todas as etapas do processo da doença. Pesquisas apontam que além da satisfação estética, os resultados cirúrgicos da reconstrução diminuem o índice de morbidade psicológica de forma significativa, quando comparadas aos resultados da mastectomia.

Palavras-chave: Mastectomia; Câncer de Mama; Saúde da Mulher; Autoimagem.

1 INTRODUÇÃO

A incidência de casos de câncer de mama no Brasil e no mundo vem aumentando a cada ano, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2018) isso corresponde a cerca de 25% dos casos novos a cada ano. No Brasil, esse percentual é de 29%. Para o Brasil, estimam-se 59.700 casos novos de câncer de mama, para cada ano do biênio 2018-2019, com um risco estimado de 56,33 casos a cada 100 mil mulheres. No Brasil, a maioria dos casos de câncer de mama é diagnosticado já em estágios avançados (III e IV), correspondendo a cerca de 60% dos diagnósticos. Como consequência, o número de mastectomias realizadas no Brasil é considerado alto. (CIELLO, 2019).

Frente a diagnóstico de câncer e a necessidade da realização da mastectomia, a mulher

pode vivenciar um caminho desconhecido com grandes dificuldades, que podem vir acompanhadas por sentimentos, como angústia, tristeza, o medo da morte e da mutilação. O enfrentamento da doença é complexo, pois há uma mudança drástica na vida da mulher, já que ela terá que enfrentar diversos obstáculos, desafios e dificuldades que exigirão dela adaptações em todo seu cotidiano (COSTA et al, 2019).

A mastectomia ainda é uma das intervenções em que uma maior parte das mulheres com câncer é submetida. É uma mediação temida e que, por ser parte do recurso terapêutico, interfere no estado físico, emocional e social, sucede na mutilação de uma região do corpo que desperta libido e desejo sexual. Esse método interfere na sexualidade, na autoimagem e na estética feminina, na atualidade muito valorizada e ressaltada. (MASCARENHA et al, 2021).

Quando se tem a indicação ou se opta por fazer a reconstrução da mama, após a mastectomia, questões sobre a sexualidade, autoimagem, processos psíquicos como depressão e luto, tem um impacto menor na vida da mulher, porém pode ocorrer um processo de luto pelo corpo que se tinha antes da cirurgia, dificultando a reconstrução da imagem corporal. (CIELLO, 2019).

Desta forma, diante dos conhecimentos científicos sobre as repercussões psicológicas e sociais de mulheres mastectomizadas, e compreendendo que alguns fatores são importantes aliados nesse processo, quais as principais repercussões que a mastectomia fornece para as mulheres em diversos aspectos de sua vida? E como elas podem lidar com esse cenário negativo de forma positiva?

O objetivo deste estudo é apontar as principais evidências científicas publicadas e discorrer sobre a melhor forma de prestar assistência às mulheres pós mastectomia durante seu processo de adaptação mediante sua nova condição de vida.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo revisão de literatura, de abordagem qualitativa, por meio da identificação, leitura e síntese dos resultados de artigos científicos. A busca desses artigos foi realizada de Abril à Maio de 2023, quando dentre 486 artigos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), foram selecionados 55; dentre os 329 artigos da Scientific Electronic Library Online (SciELO), foram selecionados 21; dentre os 142 artigos da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), foram selecionados 24; e finalizando, dentre 213 artigos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), foram selecionados 18, utilizando-se os descritores: Enfermagem; Mastectomia; Câncer de Mama; Saúde da Mulher e Psicologia.

A busca totalizou 1.190 publicações, sendo que destas apenas 118 estavam disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas.

Após isso, procedeu-se à análise crítica dos artigos, com base nos critérios de inclusão: estudos que abordassem especificamente a temática proposta; artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas; em língua portuguesa; e publicados nos últimos cinco anos (2018-2023).

Foram critérios de exclusão, as publicações veiculadas apenas em seu resumo; além dos artigos duplicados nas bases citadas; e publicações do tipo dissertações, teses, editoriais, notas do editor, ou a ausência do artigo na íntegra online assim como a completa ausência dos descritores citados anteriormente.

Após a leitura dos títulos, resumos, palavras-chave, excluindo-se os artigos repetidos, chegou-se a um número de 34 artigos. Em seguida, foi realizado a leitura dos artigos selecionados, constatando-se que 8 destes atendiam aos critérios de inclusão/exclusão estabelecidos, sendo estes os finalmente selecionados para o artigo, e que estão a seguir discutidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Repercussões Psicológicas

Pode-se dizer que após o procedimento cirúrgico realizado a mulher tem todo o contexto da sua vida mudado, principalmente aquelas em que não receberam suporte pré tratamento antes da cirurgia. Saber lidar com as mudanças, é uma parte fundamental para que o desenvolvimento e a reinserção dessa mulher na sociedade, seja feito de forma positiva e confortável para a mesma.

MASCARENHA (2021) diz que:

[...] As emoções negativas e angustiantes ocasionado pela mudança no corpo após o diagnóstico de câncer de mama e da mastectomia representa um estresse relativo. Apresentando manifestações de diversos aspectos como a restrição da exposição do corpo para familiares e principalmente a si mesmo, falta de interesse sexual, irritabilidade, raiva e tristeza ao lembrar-se da mudança no corpo.

A literatura ainda refere que os sintomas de ansiedade são mais recorrentes na descoberta da doença pelo medo do desconhecido, dos estigmas relacionados ao processo de tratamento e da ideia de que o câncer está relacionado a morte. A manifestação da ansiedade associa-se à falta de entendimento sobre o curso da doença e seu tratamento. No momento que se entende em que se dá o processo, ocorre a redução da ansiedade pela compreensão do tratamento. Já as manifestações depressivas ocorrem mais no curso da patologia por meio de tristeza, ideias psicóticas, isolamento e sintomas afetivos (ALMEIDA et al, 2022).

Esses pacientes devem contar com um adequado suporte psicológico e assistência de enfermagem integralizada e humanizada, durante todas as fases do tratamento, para que seus sentimentos e inserção no processo decisório que envolve o tipo de procedimento que será adotado sejam valorizados. Para isso, o profissional deve usar uma linguagem acessível e clara, sendo essencial o desenvolvimento de uma relação de confiança e respeito entre o enfermeiro e o paciente, a fim de que se sintam seguros e à vontade para externar suas angústias ou anseios. (DELGADO, 2021)

Repercussões na Qualidade de Vida

Algumas mulheres durante as pesquisas de literatura relataram que após a cirurgia houve diminuição da funcionalidade do membro superior, com diminuição da amplitude de movimento e na força muscular nos movimentos de rotação lateral, flexão e abdução do ombro associado à queixa de dor com diminuição significativa nos movimentos. (PEREIRA et al, 2019).

PEREIRA et al (2019) ainda relata que: “foi evidenciado que mulheres submetidas a cirurgia radical apresentaram maior impacto negativo no modo de se vestir, usar o banheiro, abraçar as pessoas, desconforto com o nu, opção e atividade sexual, quando comparadas às submetidas à mastectomia segmentar”.

Além dos processos cirúrgicos abordados acima, existem outros tipos de tratamentos que são de extrema importância, vindo como complemento ou alternativa: radioterapia (utiliza-se radiações com o objetivo de destruir um tumor ou impedir que suas células aumentem), hormonioterapia (consiste na utilização de medicamentos que servem para bloquear a ação de hormônios e evitar que estimulem as células do câncer a crescer) e quimioterapia (compreende a utilização de remédios para destruir as células doentes que formam o câncer). A radioterapia pode ser utilizada antes da cirurgia, ajudando na redução do tumor e a quimioterapia é utilizada

como um complemento à cirurgia e à radioterapia, principalmente quando se tem o risco de desenvolver metástases. As mulheres portadoras desta doença têm o direito de tomar todas as decisões relacionadas ao seu tratamento, os profissionais de saúde devem ter o cuidado e a preocupação de informar as pacientes sobre os diferentes tipos de procedimentos e quais as consequências de cada um, fazendo com que se sintam acolhidas, podendo optar conscientemente (CIELLO, 2019).

Repercussões Familiares e Sociais

A principal dificuldade além da autoaceitação sobre sua nova condição é a aceitação do convívio familiar a qual a mulher está inserida e quando se trata de uma doença como o câncer, a família deve ser preparada psicologicamente junto com a paciente.

As literaturas indicam que muitas mulheres ao terem seus corpos mudados pela mastectomia tornaram-se estranhas para seus cônjuges e que, além de terem passado pelo estresse de uma doença e pela incerteza da realização de um procedimento cirúrgico que se faz necessário como tratamento contra sua patologia, tiveram que lidar com a rejeição conjugal partindo de seus próprios maridos.

SILVA et al (2021) diz que:

[...] a mulher, principalmente as de idade mais avançada atribuem a perda da feminilidade e da incapacidade de excitação como uma estratégia defensiva para não se relacionarem sexualmente. O apoio do parceiro, quando presente e as relações sociais são importantes para a mulher nesse período de enfrentamento da doença, visto que a aproximação de amigos e a família colaboram para um melhor prognóstico, físico e mental, pois promovem suporte de confiança e encorajamento diante do curso da doença.

Não só a relação conjugal deve ser levada em consideração, no que se diz respeito à constituição da rede de apoio que foi construída antes do diagnóstico, é muito importante que essa mulher, ao longo de sua vida, tenha desenvolvido mecanismos que facilitem o manejo das consequências que virão após a doença. (CIELLO, 2019)

A família desponta como a principal rede de apoio para a mulher durante o diagnóstico e tratamento, oferecendo suporte psicossocial, organizando-se para manter um ambiente propício e favorecendo a proteção à mulher por meio de conforto físico e emocional e auxiliando na fase de tratamento. (ALMEIDA, 2022).

A Enfermagem no Suporte às Mulheres Mastectomizadas

A mulher mastectomizada deve ter um cuidado integral, envolvendo uma equipe multiprofissional, o que proporcionará e estimulará à participação do parceiro, sua família e seu círculo social. Dessa forma, a aceitação a sua nova realidade, a retomada do seu estímulo sexual e a compreensão para lidar com o seu tratamento será bem mais potencializada, com a participação dos cuidados que a mulher deverá ter tanto no âmbito biológico e psicossocial. (DELGADO, 2021).

Ainda de acordo com Delgado (2021):

[...] o enfermeiro tem papel essencial, atuando como estimulador de ações humanizadas, no planejamento de cuidados com pacientes, principalmente com a mulher durante o tratamento do câncer de mama. A atuação do enfermeiro à mulher mastectomizada, não deve limitar-se somente na coleta de dados e nem às orientações do momento pós-cirúrgico, mas deve salientar o cuidado humanizado. Sendo assim,

pode-se dizer que a enfermagem tem função de atender as necessidades biopsicossociais dessas pacientes, assegurando a estabilidade emocional, o que favorecerá a pós mastectomia.

Nesse sentido, o cuidado de enfermagem tem como objetivo reduzir os desconfortos para a mulher no momento do pré-operatório, instalando medidas que diminuam o medo e ansiedade antes e depois da cirurgia para atingir a capacidade de enfrentamento, determinando a habilidade de adotar decisões, com a finalidade de estipular um tratamento fisiológico com um olhar para o alívio da dor e para a prevenção de complicações, além de melhorar o autoconceito. (SILVA, 2018).

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados expostos, conclui-se que a mulher mastectomizada precisa de apoio mútuo e contínuo dos profissionais da saúde e das pessoas de seu convívio social antes, durante e após o tratamento para que ele possa ser bem-sucedido em todos os aspectos. Saber lidar com as mudanças é essencial para que a vida da mulher não decaia de seus propósitos devido a inseguranças emocionais pois cada fase desse processo possui um tempo de adaptação e de autorreconhecimento.

O autocuidado é visto como uma alternativa para facilitar o enfrentamento das dificuldades impostas pela doença e tratamento. Nele é possível reforçar a importância do cuidado diário e acompanhar a evolução de cada pessoa é imprescindível para um resultado positivo. O enfermeiro é um ator indispensável nesse processo, formando um vínculo e conhecendo a particularidade de cada mulher e assim trabalhar de forma singular.

Ainda que os procedimentos terapêuticos e de cuidados para reparação estética tenham avançado de modo constante, a mastectomia por si mesma favorece o sofrimento feminino diante das expectativas impostas sobre padrões estéticos nas mulheres em nossa sociedade.

Com relação aos procedimentos estéticos de reconstrução, são inúmeros os procedimentos existentes onde os métodos foram se desenvolvendo por meio de muito estudo ao longo dos anos para tornar o processo menos traumático e mais semelhante com a mama original.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. O.; RIBEIRO, M. R.; SANTOS, M. V. D.; AZEVEDO, C. A. Impactos Psicológicos da Mastectomia: Uma Análise na Associação de Apoio a Pessoa com Câncer. **Revista Baiana de Saúde Pública**, V 46, Nº 2, 2022.

CIELLO, A. Mastectomia: Repercussões na Sexualidade da Mulher. TCC (Curso de Psicologia) Universidade Caixias do Sul. Caixias do Sul, 2019.

COSTA, R. S. L.; PEREIRA, E. P.; TAVARES, E. A.; QUEIROZ, G. J. C.; QUINTEIRO, J.; RIBEIRO, M. S. A. Contexto Psicossocial de Mulheres Mastectomizadas. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, 2019.

DELGADO, L. D. M. Reflexões Sobre os Impactos Biopsicossociais que Envolvem o Cotidiano das Mulheres Mastectomizadas: Uma Revisão Narrativa. Universidade Federal Fluminense, 2021.

PEREIRA, A. P. V. M.; SANTOS, G. R. F.; FURTADO, L. F. T.; MOLINA, M. A.; LUZ, T.

F. N.; ESTEVES, A. P. V. S. Mastectomia e Mamoplastia na Vida das Mulheres com Câncer de Mama. **Revista Caderno de Medicina**, Vol 2, Nº 1, 2019.

ROCHA, C. B.; FONTENELE, G. M. C.; MACÊDO, M. S.; CARVALHO, C. M. S.; FERNANDES, M. A.; VERAS, J. M. M. F.; SILVA, J. S. Sentimentos de Mulheres Submetidas à Mastectomia Total. **Revista Cuidarte**, Vol. 10, Nº 1, 2019.

SILVA, H. L.; ALMEIDA, A. A.; BUSSINGUER, P. R. R.; GONÇALVES, R. S.; FERNANDES, T. C.; JÚNIOR, S. S. N. Aspectos Psicológicos de Mulheres Mastectomizada: Revisão Integrativa da Literatura. **Brazilian Journal of Development**, v.7, nº5, 2021.

SILVA, G. F.; BASTOS, K. D.; ARAÚJO, A. J. S.; BISPO, T. C. F.; OLIVEIRA, G. R. S. A.; SCHULZ, R. S. Mulheres Submetidas à Mastectomia: Aspectos Sentimentais e Emocionais. **Revista Enfermagem Contemporânea**, 2018.